

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

1. Ficha para Identificação

Título: Equipes Multidisciplinares e seu papel nas escolas: Uma experiência baseada em Obras de Arte	
Autor: Jucélia Celeste Ponce	
Disciplina/Área:	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Professor Paulo Freire
Município da escola:	Londrina
Núcleo Regional de Educação:	Londrina
Professor Orientador:	Dra. Cândida de Carvalho Bittencourt
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual de Londrina
Relação Interdisciplinar:	Serão utilizadas as quatro áreas do conhecimento: Linguagens, códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias.
Resumo:	Este Projeto de Intervenção Pedagógica tem como justificativa atender as necessidades educacionais apontadas em um questionário socioeconômico realizado em 2015, onde um considerável percentual apontou a necessidade de aprofundar o trabalho de reafirmação e valorização pessoal das características herdadas da multiculturalidade do povo brasileiro. Tem como objetivo investigar as dificuldades dos professores em se trabalhar a Educação das Relações étnico-raciais, os conteúdos de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena e a valorização da pluralidade cultural no ambiente escolar, integradas às demais áreas do conhecimento no contexto escolar. Pretende-se ofertar um grupo de Estudos aos professores e integrantes da Equipe Multidisciplinar, composto por seis etapas: Aprofundamento teórico (Objetivo das Equipes Multidisciplinares, leis, decretos, resoluções e deliberações que nortearam as Equipes Multidisciplinares nas Escolas do Paraná); Panorama histórico do Brasil e da arte brasileira; Elaboração e Aplicação de um plano de ação elaborado pelos professores envolvidos; Exposição dos

	trabalhos realizados e Avaliação do projeto de intervenção pedagógica. Como resultado, pretende-se ofertar aos professores encaminhamentos didáticos e metodológicos por intermédio da Produção didático pedagógica, propondo um trabalho interdisciplinar baseado em obras de arte.
Palavras-chave:	Equipe Multidisciplinar, relações étnico-raciais, trabalho interdisciplinar.
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Professores integrantes da Equipe Multidisciplinar e professores envolvidos na implementação do projeto.

2. Apresentação

Esta unidade didática tem por finalidade contribuir com o trabalho das Equipes Multidisciplinares, para que seja mais integrado, envolvendo as quatro áreas do conhecimento no contexto escolar. Pretende-se promover avanços nos processos de democratização do ensino, de fortalecimento de identidade étnica e de reconhecimento do direito de igualdade entre os povos que constituem a sociedade brasileira visando à superação do senso comum.

Tem como objetivo aprofundar o estudo, focando nas relações étnico-raciais e na legislação que ampara e orienta todas as ações propostas pela Equipe Multidisciplinar, bem como ofertar aos professores encaminhamentos didáticos e metodológicos inovadores, propondo um trabalho interdisciplinar baseado em obras de arte.

Este presente material vem atender a demanda apontada em um questionário socioeconômico, realizado em 2015 com os alunos, com intuito de traçar o perfil do estudante do Colégio Estadual Professor Paulo Freire e seus anseios.

Verificou-se a necessidade de aprofundar o trabalho de reafirmação e valorização pessoal das características herdadas da multiculturalidade do povo brasileiro, uma vez que, um percentual considerável apontou a etnia de seus ancestrais como fator a ser mais estudado.

Esta Intervenção Pedagógica será composta de um grupo de estudos de 23 horas, ofertado aos professores que compõem a Equipe Multidisciplinar do colégio e outros professores envolvidos no processo.

A implementação será composta por seis etapas, constituído por dois encontros para estudos (4 horas para cada encontro), seguido da elaboração de um plano de ação (4 horas) e aplicação das atividades propostas (3 horas/aula ou mais para cada área do conhecimento. Dependendo da distribuição dos conteúdos, uma área poderá trabalhar dois temas), culminando na apresentação dos trabalhos desenvolvidos na implementação do projeto de intervenção (4 horas), finalizando com a avaliação do processo (4 horas), totalizando 32 horas ou mais.

3. Aprofundamento teórico

Neste projeto de intervenção serão trabalhados as Equipes Multidisciplinares e os documentos que nortearam a criação e funcionamento das mesmas.

Será apresentada uma iniciativa do Ministério Público, o GT- Grupo de Trabalho contra o Racismo, em Londrina, com objetivo de defesa da cidadania e de direitos e garantias constitucionais.

Será descrito um breve panorama do desenvolvimento do Brasil, desde a chegada da família real até os dias atuais, nos aspectos políticos e educacionais.

PRIMEIRA ETAPA

3.1. EQUIPES MULTIDISCIPLINARES E SUA TRAJETÓRIA

OBJETIVOS:

- ✓ Entender o que são as Equipes Multidisciplinares;
- ✓ Conhecer os documentos que balizaram e amparam o funcionamento das Equipes Multidisciplinares.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Nesse encontro serão necessários uma sala de aula com cadeiras e carteiras, Laboratório de Informática e Data show. Serão utilizados textos impressos, bem como as informações disponibilizadas pelo multimídia.

DESENVOLVIMENTO:

Nesta etapa serão trabalhados como as Equipes Multidisciplinares são organizadas, bem como as leis, diretrizes, decretos, deliberações, instruções e resoluções que nortearam a criação e funcionamento das mesmas.

Será apresentada uma iniciativa do Ministério Público, o GT- Grupo de Trabalho contra o Racismo, com objetivo de intensificar suas relações com a sociedade civil e agregar as forças estatais e sociais na efetivação dos direitos fundamentais, posicionando-se segundo Tavares apud Silva (2014, p.106) ativamente na construção

de uma nova realidade social e na defesa da cidadania plena, intervindo mais na defesa de direitos e garantias constitucionais sistematicamente desrespeitados.

Equipes multidisciplinares

A Educação das relações étnico-raciais no Brasil, é de certa forma desafiadora, pois necessita não só da Educação, mas de um engajamento de todos aqueles que se comprometem com as mudanças sociais.

Na perspectiva da construção de uma educação de qualidade, da consolidação da política educacional e da construção de uma cultura escolar que conhece, reconhece, valoriza e respeita a diversidade étnico-racial, as Equipes Multidisciplinares têm como prerrogativa articular todos os segmentos profissionais da educação, instâncias colegiadas e comunidade escolar, assim descrito no Portal Dia a Dia Educação (2016):

As Equipes Multidisciplinares, na secretaria de Estado da Educação do Paraná- SEED, são espaços de debates, estratégias e de ações pedagógicas que fortaleçam a implementação da Lei nº 10.639/03 e da Lei nº 11.645/08, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo escolar das instituições de ensino da rede pública estadual e escolas conveniadas do Paraná.

Todo trabalho realizado pelas Equipes Multidisciplinares nas Escolas do Paraná, têm como parâmetro um Plano de Ação específico, sendo elaborado pelos integrantes no início do ano, devendo contemplar o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena, bem como previsão de estratégias de Ação Mobilizadora de Reconhecimento e Valorização Étnico-Racial e de Promoção da Igualdade Étnico-Racial.

Os trabalhos são planejados e inseridos no Plano de Trabalho Docente e desenvolvido ao longo do ano letivo, devendo ser guardados para posterior utilização no Seminário na Semana da Consciência Negra, em novembro. Ao final do ano é elaborado um Memorial Descritivo com relato das práticas pedagógicas e ações para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira. Africana e Indígena.

É feita também uma avaliação das atividades, identificando os pontos que precisam ser melhorados e os ganhos obtidos para melhoria da qualidade da Educação, de modo que haja mudança de comportamento da comunidade escolar.

Documentos, diretrizes, deliberações, resoluções e instruções

Vários pontos da Constituição Federal (1988) asseguraram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional.

Em 1996, durante o debate sobre a nova LDB a Senadora Benedita da Silva, representando o movimento social negro, trouxe uma proposta de alteração curricular, apresentada no processo constituinte. Sendo assim, o Parágrafo 4º do Artigo 26 da nova LDB ficou com a seguinte redação: “O ensino de história do Brasil levará em conta as contribuições de diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes africanas, indígenas e europeias”.

Em 2003, com a assinatura da Lei 10.639/03, em 9 de janeiro, a nova legislação acrescentou dois artigos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96):

“Altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências:

Art. 1º - A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos artigos 26-A e 79-B:

-Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

-Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana, Parecer CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004, contribuiu para a discussão das relações raciais no Brasil.

A Deliberação Nº 04/06 do CEE/PR, instituiu Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.

A Instrução Nº 017/2006-SUED/SEED, instruiu sobre a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana em todos os níveis e modalidades dos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual de Educação Básica.

Em 2008, a Lei nº11.645, de 10 de março, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afrobrasileira e Indígena”.

O Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010), alterou as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, nº 9.029, de 13 de abril de 1995, nº 7.347, de 24 de julho de 1985, nº 10.778 e de 24 de novembro de 2003, em seu artigo 1º diz que é “destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica”.

O estatuto da Igualdade racial instituiu parâmetros em diversas áreas para a implementação de políticas públicas, visando a superação das desigualdades raciais em todas as áreas como: Educação, Saúde, Habitação, Trabalho, Meios de comunicação, Cultura e entretenimento.

A Resolução nº 3399/2010-GS/SEED, regulamentou a composição e o funcionamento das Equipes Multidisciplinares no âmbito da Secretaria de Estado da Educação do Paraná/SEED, nos Núcleos Regionais de Educação/NRE, nos estabelecimentos da Rede Estadual da Educação Básica e nas Escolas Conveniadas.

A Instrução nº 010/2010-SUED/SEED, regulamentou as Equipes Multidisciplinares para tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena.

Grupo de Trabalho (GT) de Combate ao Racismo

Em Londrina, a 24ª Promotoria de Justiça da Comarca de Londrina que atua nas áreas dos direitos humanos, saúde pública e saúde do trabalhador, em abril de 2012, instaurou o Procedimento Administrativo nº MPPR-0078.12.001500-9, criando o Grupo de Trabalho (GT) de Combate ao Racismo, com objetivo de buscar estratégias de enfrentamento ao racismo por meio de discussão, sensibilização e capacitação de servidores públicos que atuam especialmente nas áreas da educação, saúde e segurança pública.

Em 2014, o GT desenvolveu um trabalho com as instituições de Educação pública e particular, obtendo informações de como o trabalho vem sendo desenvolvido no Estado do Paraná, Município de Londrina e em faculdades instaladas em Londrina.

Observou-se que no município de Londrina, havia um trabalho desenvolvido nas escolas, mas sem uma documentação consistente, e teve como encaminhamento a cobrança de um posicionamento da Secretaria Municipal de Educação.

O Ministério Público do Estado do Paraná, então, enviou a Secretaria Municipal de Educação de Londrina o Ofício nº 1425/2015 de 05 de janeiro de 2015, requerendo o acompanhamento e monitoramento da implementação da Lei 10.639/03, de forma a garantir a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira” no currículo oficial da Rede de Ensino fundamental em Londrina.

A Secretaria Municipal de Educação de Londrina enviou aos estabelecimentos de ensino a instrução normativa nº 01/2015, de 04/02/2015 e a Instrução nº 02/2015, de 26/02/2015 com objetivo de aprofundar a discussão sobre as temáticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais, bem como ofertar aos professores de Educação Infantil, do Ensino Fundamental e das turmas de EJA da Rede Municipal de Ensino formação continuada contemplando os conteúdos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena.

Cada estabelecimento de ensino da Rede Municipal de Londrina criou uma Comissão de Diversidade e inseriu a temática no projeto político pedagógico da escola, no plano de ação e na prática de ensino, envolvendo todas as áreas do conhecimento.

EXPLORANDO O PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO...

No laboratório de informática cada professor acessará o portal Dia a Dia Educação, indo até o espaço das Equipes Multidisciplinares, para explorar o meio

virtual, conhecendo todas as possibilidades, entendendo como é disposto este riquíssimo material.

Link para acesso:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=560>

PARA SABER MAIS:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cfc/dcms_educacao_relacoes_etnico_raciais.pdf

SEGUNDA ETAPA

3.2. PANORAMA HISTÓRICO DO BRASIL E A ARTE BRASILEIRA

“A arte não progride, não forma escola, não adquire um caráter de superioridade e de permanência enquanto se não nacionaliza: apressar este passo é conquistar o futuro, é encurtar o tempo”

Manuel de Araújo Porto-Alegre

OBJETIVOS:

- ✓ Entender a formação da sociedade brasileira “multicultural”, por grupos étnico-raciais distintos, com cultura, língua e organização social peculiares, as influências e sua organização social e política;
- ✓ Refletir sobre a Arte Brasileira.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Nesse encontro serão necessários uma sala de aula com cadeiras e carteiras e Data show. Serão utilizados textos impressos, bem como as informações disponibilizadas pelo multimídia.

DESENVOLVIMENTO:

O Brasil é uma mistura de etnias, uma diversidade de fisionomias, gerando muitas vezes preconceito, racismo e discriminação, prejudicando a formação do verdadeiro cidadão.

Sem dúvida uma das políticas de ação afirmativa mais importante para a diminuição do racismo na sociedade brasileira foi a promulgação da lei 10.639/03, que torna obrigatório o estudo da história e cultura dos afro-brasileiros e Africanos e deve ser respeitada para se combater o processo de exclusão sofrido pelos negros desde o Brasil Colônia.

Com a chegada da família real portuguesa, em 1808, percebeu-se a necessidade de uma organização para garantir a ordem e o progresso da sociedade e implantaram métodos administrativos para “melhorar a raça”, com medidas morais, higiênicas, médicas e eugênicas, voltadas ao bem-estar da sociedade.

A crise da Monarquia culminou na implantação da Primeira República do Brasil. Com a proibição do tráfico negreiro, em 1850, o trabalho escravo foi substituído pelo trabalho assalariado e os considerados incapazes de gerar lucro, como os deficientes físicos e mentais, os negros, os mestiços, os mulatos, os homossexuais, povos considerados “primitivos” ou diferentes da raça branca gradativamente foram excluídos do mercado de trabalho.

Com Getúlio Vargas no poder, em 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde e a escola se tornou pública, laica, obrigatória e gratuita. Segundo Dávila, (2006, p.55) “o consenso entre os formuladores de políticas era que as escolas eram as linhas de frente da batalha contra a degeneração”.

No período da redemocratização do Brasil, após a década de 1980, com a abertura política e criação da Constituição Federal de 1988, a educação passa a valorizar a condição humana e o desenvolvimento pleno da cidadania, conforme o seguinte trecho:[...] Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao

pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL. Constituição Federal, 1988).

Sabemos que a educação é um dos caminhos para refletir e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos, disseminados ao longo da história, contribuindo neste árduo processo de construção da democracia brasileira, tendo como foco a multiculturalidade do povo brasileiro.

Atualmente em educação e mais especificamente na arte-educação, tem se utilizado o termo "interculturalidade" pois estabelece a inter-relação entre os códigos culturais de diferentes culturas, tendo um enfoque antropológico para que seja pertinente com as contribuições que os alunos trazem de casa, valorizando sua origem étnica. Ana Mae Barbosa, em Tópicos utópicos (1998, p.87), diz que:

[...] Os estudos de multiculturalidade, diversidade cultural e até de história cultural produzidos pelo Primeiro Mundo não ajudam muito o Terceiro Mundo porque são respostas a problemas da sua sociedade, o que é absolutamente justificado. O Primeiro Mundo não está dando importância para preconceito social nos seus estudos sobre multiculturalidade porque esta é uma variável significativa somente no Terceiro Mundo.

Faz-se necessário, portanto, trabalhar questões que envolvam a desigualdade social e discriminação, não se limitando a nossa diversidade cultural, tendo em vista os princípios antropofágicos que culminou na conscientização de que o Brasil é um país mestiço.

A arte e as políticas públicas de ações afirmativas para afrodescendentes se entrelaçam, tendo como tema o racismo entranhado na sociedade brasileira, e passam a explicitar problemas históricos, propiciando assim uma reflexão do presente. Este caminho é permeado pelo sagrado e profano, arte, religião e política.

A formação continuada é primordial para enfrentamento de possíveis conflitos ao se discutir questões de gênero, raça e etnia na escola, devido a discriminação velada instaurada em nosso país. Os movimentos de minorias são importantes para conscientizar os discriminados de seus direitos, e conscientizá-los que negar a discriminação não resolve a situação.

PARA SABER MAIS:

Artigo: Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil - PETRONILHA BEATRIZ GONÇALVES E SILVA. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/feid/ojs/index.php/faced/article/download/2745/209>

2

PARA O PRÓXIMO ENCONTRO:

Trazer seu plano de Trabalho docente de 2017

TERCEIRA ETAPA

UMA EXPERIÊNCIA BASEADA EM OBRAS DE ARTE

4. ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Desde 2010, o trabalho com esta temática tem sido desenvolvido nas escolas, mas ainda não há muito o que ser feito no que se refere ao combate de atitudes racistas, preconceituosas e discriminatórias. As ações desenvolvidas pelas Equipes Multidisciplinares, têm contribuído para que os estudantes se autodeclarem, com uma maior naturalidade, sem vergonha de seu pertencimento étnico-racial.

No Brasil, desde de 1991, a classificação racial adotada como oficial é a do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) por meio da autodeclaração, escolhendo entre cinco itens (branco, preto, pardo, amarelo e indígena). Considera-se população negra o somatório de quem se autodeclara preto e pardo, dessa forma, é possível dizer que ser negro no Brasil perpassa por um reconhecimento político e social. Nesse sentido, Souza (1990, p.77), destaca que:

[...] ser negro no Brasil é tornar-se negro. Assim, para entender o “tornar-se negro” num clima de discriminação é preciso considerar como essa identidade se constrói no plano simbólico. Refiro-me aos valores, às crenças, aos rituais, aos mitos, à linguagem.

Pretende-se com este trabalho interdisciplinar, que os alunos tenham uma compreensão teórica de sua Identidade nacional, questionando-se as visões

eurocêntricas herdadas da colonização europeia existentes nas relações sociais. Munanga (1994, p. 177-178) destaca que:

[...] a identidade é uma realidade sempre presente em todas as sociedades humanas. Qualquer grupo humano, através do seu sistema axiológico sempre selecionou alguns aspectos pertinentes de sua cultura para definir-se em contraposição ao alheio. A definição de si (autodefinição) e a definição dos outros (identidade atribuída) têm funções conhecidas: a defesa da unidade do grupo, a proteção do território contra inimigos externos, as manipulações ideológicas por interesse econômicos, políticos, psicológicos, etc.

Cabe a nós, educadores, ampliar as possibilidades de efetivar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e a valorização da pluralidade cultural, no ambiente escolar, propondo atividades que promovam o autoreconhecimento e conduzam à autodeclaração, buscando ampliar a compreensão sobre a importância de se respeitar a origem étnica dos indivíduos.

OBJETIVOS:

- ✓ Ampliar as possibilidades de efetivar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e a valorização da pluralidade cultural, no ambiente escolar;
- ✓ Desenvolver estratégias afirmativas para o incentivo à autodeclaração do pertencimento étnico-racial;

RECURSOS DIDÁTICOS:

Nesse encontro serão necessários dois espaços: o Laboratório de Informática e uma sala de aula com cadeiras e carteiras e Data show. Serão utilizados, o Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Plano de ação da Equipe Multidisciplinar e Planos de Trabalho Docente de 2017.

DESENVOLVIMENTO:

Será lançada a ideia do plano de ação interdisciplinar, com temas fixos. Feito isto os professores, com base em seus planos de trabalho docente, irão planejar as três aulas específicas de cada disciplina.

Na elaboração do plano de ação, cada professor, a partir da especificidade de sua disciplina, deve se interrelacionar às outras e, juntos, buscar uma prática pedagógica que leve em consideração as dimensões científica, filosófica e artística do conhecimento.



Linguagens, códigos e suas tecnologias:

A disciplina de Arte tem intrínseca a característica interdisciplinar que possibilita uma integração do trabalho pedagógico, pois seus conteúdos dialogam com a história, a filosofia, a geografia, a matemática, a sociologia, a literatura, etc.

Documentos iconográficos, registros pictóricos, relatos, imagens e objetos do cotidiano, são utilizados em diversas disciplinas como importante fonte de pesquisa

para o estudo do passado, propiciando novas possibilidades de construção de conhecimento. As obras de arte retratam a visão do artista e o modo de pensar de um povo e de uma época. Todos estes elementos compõem a cultura de um povo, são as representações dos sujeitos históricos.

O projeto levará em consideração os alunos da turma atendida, seja qual for sua condição social e econômica, seu pertencimento étnico e cultural e às possíveis necessidades especiais para aprendizagem. Essas características devem ser tomadas como potencialidades para promover a aprendizagem dos conhecimentos ofertados.

O trabalho a ser desenvolvido, pressupõe a leitura de obras de arte, culminando em um trabalho artístico, aliado a um conhecimento teórico dos movimentos artísticos referenciados no projeto. Os professores devem considerar a forma pela qual o artista percebe o mundo a sua volta, refletindo a sua realidade, cultura e época. Todas estas questões enriquecem a leitura de obras.

O professor deve problematizar questões referentes as imagens, instigando os alunos para que identifiquem seus elementos. Abaixo algumas questões que podem nortear o diálogo com as obras de arte:

- ✓ O que você está vendo nesta imagem?
- ✓ Que sujeitos estão representados nas obras? Como estão vestidos (as)?
- ✓ Como estão distribuídos no espaço? Que ações são representadas?
- ✓ É possível perceber a idade dos sujeitos na cena?
- ✓ Pessoas foram estereotipadas ou caricaturadas?
- ✓ Quais os tipos de moradias retratadas nessas obras podemos identificar?
- ✓ Os elementos da composição indicam a época da realização da obra?
- ✓ Existe algum contraste nesta obra? Que sensação nos provoca?
- ✓ Existem linhas nesta imagem? Quais os tipos?
- ✓ Que cores você vê? São claras, escuras, esfumadas?

Outras indagações podem surgir, contribuindo para estimular a leitura do texto pictórico e desenvolver o espírito crítico do aluno, além de instigar para que repense a realidade social em que está inserido e que a mesma pode ser modificada ou reelaborada a partir desse estudo.

Movimentos artísticos elencados para elaboração do plano de ação e seus possíveis artistas:

- ✓ Arte Holandesa no Brasil: Frans Post e Albert Eckhout
- ✓ Arte Francesa no Brasil: Nicolas Antoine Taunay, Jean Baptiste Debret, Grandjean de Montigny
- ✓ Artistas independentes da Missão Artística Francesa: Thomas Ender, Johann Moritz Rugendas
- ✓ Arte Acadêmica no Brasil: Pedro Américo de Figueiredo e Melo, Vitor Meireles e José Ferraz de Almeida Junior
- ✓ Arte Moderna: Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Candido Portinari
- ✓ Arte contemporânea- Fotografia- Angélica Dass

Matemática e suas tecnologias:

A matemática não é apenas um conjunto de conhecimentos universais e teoricamente bem definidos, é também um saber prático, dinâmico e relativo. Pretende-se que o trabalho nesta área contribua para que o aluno tenha condições de verificar regularidades, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos matemáticos e de outras áreas do conhecimento.

No trabalho interdisciplinar será trabalhado o conteúdo tratamento da informação, contribuindo para que o aluno estabeleça relações com as outras áreas do conhecimento, realizando leitura crítica dos fatos ocorridos na sociedade em diferentes épocas, como também interprete tabelas e gráficos com desenvoltura, obtendo as informações que lhe são apresentadas.

Conforme o desenvolvimento do projeto, poderá ser trabalhado também com estatística dos dados apresentados nas outras áreas do conhecimento, onde o aluno poderá manusear dados desde sua coleta até os cálculos finais, fazendo suas conjecturas para posteriormente apresentar a turma, de maneira que as informações sejam incorporadas às experiências do dia a dia do aluno.

Ciências da Natureza e suas tecnologias:

A abordagem pedagógica sobre as questões étnico-raciais poderá ser desenvolvida por meio de conteúdos que contemple a constituição genética da população brasileira e o estudo da pele humana, instigando o aluno a perceber os

variados tons de pele existentes na sala de aula, favorecendo a compreensão da diversidade biológica e cultural.

Ciências Humanas e suas tecnologias:

Nesta área pretende-se compreender os elementos culturais que constituem as identidades, bem como interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca dos aspectos da cultura em questão.

O trabalho pedagógico deve contemplar conhecimentos sobre a questão histórica da composição étnica e miscigenação da população brasileira e as contribuições das etnias na construção cultural da nação brasileira.

Ao fazer a leitura de obras de arte o professor deve instigar o aluno para que associe as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos. Espera-se que identifique as manifestações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades e movimentos artísticos. Ao se trabalhar a Arte moderna, entender a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica e, que movimentos sociais contribuíram para mudanças em processos de disputa pelo poder.

É de responsabilidade dos educadores trabalhar a verdadeira história do Brasil onde negros são também heróis e lutadores, sua maravilhosa herança negra presente em nosso cotidiano, e mostrar que o continente africano é tão importante quanto os demais, definindo assim uma identidade nacional.

AVALIAÇÃO:

Será utilizado o portfólio como instrumento avaliativo, com intuito de propor a reflexão do aluno em suas particularidades. Com este instrumento, o aluno pode registrar suas conjecturas, pensamentos, avanços e indagações a serem elucidadas posteriormente. O portfólio envolve todos os alunos, professores e, por conseguinte, toda a comunidade escolar, uma vez que os mesmos serão expostos no final do projeto, seja na íntegra ou partes do mesmo, conforme planejamento.

PARA SABER MAIS:

Artigo: A construção da identidade nacional brasileira – José Luiz Fiorin. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/viewFile/3002/1933>

QUARTA ETAPA

5. APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

O trabalho interdisciplinar proposto, tendo como elo a arte, permite a aproximação às diferentes culturas de outros tempos e lugares e, juntamente com as outras áreas de conhecimento propicia a construção do conhecimento histórico e antropológico, favorecendo a aprendizagem de interpretação, estimulando o conhecimento estético e crítico e a elaboração de produções com diferentes meios e recursos.

As diferentes áreas de conhecimento juntas, podem propor uma metodologia inovadora, criando possibilidades de superar o pensar fragmentado, estimulando a investigação e estabelecendo uma relação entre os saberes das diversas áreas.

Ao longo do processo os alunos produzirão conhecimentos relevantes para interpretar aspectos da realidade, seja ela do passado ou do presente, reelaborando seus próprios olhares sobre os aspectos da experiência humana.

Desta forma pretende-se garantir o debate sobre a diversidade étnico-racial nas práticas escolares por meio de conhecimentos consistentes para a promoção de avanços nos processos de democratização do ensino, de fortalecimento de identidade étnica e de reconhecimento do direito de igualdade entre os povos que constituem a sociedade brasileira.

OBJETIVOS:

- ✓ Contribuir para a formação de cidadãos capazes de construir a sua própria história, num Brasil plural e verdadeiramente democrático;

- ✓ Desenvolver um trabalho que busque desconstruir e reverter às ideologias estereotipadas racistas;

RECURSOS DIDÁTICOS:

Nesta etapa cada professor elencará o recurso didático mais pertinente ao desenvolvimento das aulas. É previsto que utilizem o Laboratório de informática, Data show, pen drive, etc.

DESENVOLVIMENTO:

Nesta etapa os professores devem estar atentos as respostas dadas pelos alunos ao longo do processo, pois estas explicitam o que já foi compreendido e o que ainda é preciso reelaborar. No final de cada aula, é pertinente fazer uma análise das produções, pois retratam e revelam os ganhos educacionais e os problemas enfrentados por cada um.

No trabalho Interdisciplinar, é determinante a participação de todos os professores, no sentido de comentar e repassar o andamento das atividades em sua disciplina, identificando possíveis falhas, sugerindo a qualquer momento ideias que possam vir a melhorar o resultado esperado.

Como meio de comunicação entre os participantes da implementação, será utilizado o *Google Docs*, permitindo a edição do plano de ação, e o redirecionamento de possíveis ações. Além deste, será criado um grupo no *Whatsapp* para disseminação rápida de informações, bem como troca de ideias e dificuldades encontradas, maximizando o tempo para que o trabalho atinja os objetivos propostos.

Os professores integrantes da Equipe Multidisciplinar que não estiverem desenvolvendo o trabalho com seus alunos ficarão encarregados de organizar a exposição dos trabalhos, sendo convocados para um encontro de 3h para planejamento prévio da atividade.

Neste encontro os professores devem se organizar para: recolher e identificar as atividades realizadas, digitar os enunciados das atividades, organizar o cronograma de monitoria dos alunos, elencar um professor responsável por período durante toda a exposição, montar a exposição no dia pré-estabelecido e, posteriormente, desmontar e entregar as atividades aos respectivos professores.

QUINTA ETAPA

6. EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS NA IMPLEMENTAÇÃO

Durante toda implementação os alunos registram as informações, elaboram trabalhos artísticos, criam gráficos e tabelas, enfim, produzem muito conhecimento, não devendo toda esta trajetória ficar arquivada ou simplesmente ser distribuída para cada aluno ao término do percurso. Um recurso para a comunidade escolar se inteirar e saber de todo o processo é a exposição dos trabalhos realizados, devendo os professores envolvidos explorar as áreas coletivas, valorizando desta forma, o trabalho dos alunos.

A socialização dos conhecimentos adquiridos é parte muito importante do processo de aprendizagem e a exposição deve explicitar ao público os objetivos educacionais, tendo qualidade, forma de apresentação clara e recursos visuais complementares, como a cor e a luz.

OBJETIVOS:

- ✓ Apresentar o conhecimento construído de forma didática e apropriada;
- ✓ Contribuir para a construção da identidade de cada um e ao mesmo tempo do coletivo da sala.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Nesta etapa será necessário um espaço para a montagem da exposição dos trabalhos. Conforme planejamento dos professores, será previsto alguns materiais como: fita crepe, mesas, cavaletes, tecidos, suportes diversos, papéis diversos, cola, etc.

DESENVOLVIMENTO:

Nesta etapa, os responsáveis serão os professores que não estão aplicando o projeto com os alunos, devendo estes procurar envolver todas os segmentos da comunidade escolar, como por exemplo: o professor de Língua Portuguesa pode

colaborar na análise e correção dos textos, o de Educação Física contribuir com as questões ligadas ao espaço, etc.

É importante que a equipe visualize a organização, escolha um local adequado, planeje a adequação e distribuição espacial dos trabalhos, o projeto de iluminação (se houver), tipo e quantidade de suportes, segurança do local devido a circulação de pessoas da comunidade escolar, devendo estar atentos as seguintes questões:

- ✓ Elaboração de textos explicativos para serem afixados no colégio, para divulgação do evento e para a exposição dos trabalhos;
- ✓ Elaboração de um folder da exposição, contendo foto dos trabalhos, texto de apresentação do projeto, texto dos professores envolvidos no processo contendo os nomes de todos que trabalharam na realização do mesmo, finalizando com os agradecimentos de possíveis apoios e patrocínios.
- ✓ Criação de um livro de assinaturas, devendo estar disposto na saída da exposição à disposição do público para registrar suas impressões;
- ✓ Elaboração de álbum de fotos do evento para permitir, se possível, a realização de uma amostra virtual. Um *making of* pode ser disponibilizado no dia, para que a comunidade escolar tenha uma visão do todo até se chegar ao resultado exposto;
- ✓ Elaboração de etiquetas para identificação dos trabalhos, devendo conter as seguintes informações: Autor do trabalho, título (se houver), data, técnica e dimensões.

PARA PROVIDENCIAR:

Cada professor deverá pedir aos alunos um relatório do trabalho desenvolvido, e/ou poderá organizar um seminário com a troca de experiência obtida, devendo este ser gravado e/ou registrado para ser utilizado posteriormente na avaliação do projeto de intervenção.

PARA O PRÓXIMO ENCONTRO:

Levar os portfólios e as atividades desenvolvidas pelos alunos e os registros pessoais do professor.

SEXTA ETAPA

6. AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Este projeto de intervenção visa o reconhecimento das diferenças para, a partir daí, construir identidades e refletir sobre uma igualdade, tanto de condições, como de direitos e deveres, tendo como principal objetivo subsidiar teórico-metodologicamente os professores da Equipe Multidisciplinar no trabalho pedagógico, relacionados à Educação para as Relações Étnico-Raciais e o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

A avaliação será composta de três momentos:

- ✓ Avaliação individual do professor e das atividades desenvolvidas, tendo como foco o trabalho do professor com seus alunos e a interação do professor com os professores de outras áreas de conhecimento;
- ✓ Avaliação do trabalho interdisciplinar, de todos os profissionais envolvidos;
- ✓ Avaliação do Projeto de Intervenção pedagógica.

OBJETIVOS:

- ✓ Analisar as produções realizadas e o percurso do estudo;
- ✓ Melhorar a prática cotidiana;
- ✓ Repensar a prática docente.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Nesse encontro será necessária uma sala de aula com cadeiras e carteiras e papéis para registro das informações.

DESENVOLVIMENTO:

Nesta etapa será feita uma plenária onde os professores colocarão os pontos positivos e/ou negativos, e os que devem ser superados, tendo em vista três eixos de

aprendizagem: conteúdo, aprofundamento no tema e aproximação com a prática social relacionada ao resultado obtido ao longo do processo.

Algumas questões nortearam a atividade como:

- ✓ O modo de condução do trabalho foi adequado?
- ✓ Foram feitas intervenções sempre que necessário?
- ✓ As atividades atenderam ao objetivo de cada etapa?
- ✓ Os materiais utilizados foram condizentes com a proposta?
- ✓ O tempo previsto foi suficiente?

A avaliação do grupo de estudos pretende verificar se a intervenção atingiu os objetivos propostos, sabendo-se que muitos aspectos surtem efeito posteriormente, no desenvolvimento de outras experiências, onde o aluno confronta as informações já internalizadas com as obtidas recentemente, promovendo um amadurecimento das ideias e construção de conhecimento. Espera-se a compreensão por parte do aluno de sua herança cultural, bem como a diversidade cultural presente neste universo escolar.

8. CRONOGRAMA

Atividades	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola	X	X	X	X	X	
Apresentação do projeto aos professores e comunidade escolar	X					
Escolha da turma (Ensino médio)	X					
Formação do grupo de Estudos	X					
Início do grupo de estudos		X				
Aprofundamento teórico: 1- O que são as equipes multidisciplinares		X				
Aprofundamento teórico: 2- Panorama histórico do Brasil e da arte brasileira		X				
Elaboração do plano de ação, envolvendo as quatro áreas do conhecimento			X			
Aplicação do plano de ação			X	X		
Exposição dos trabalhos realizados					X	
Avaliação do projeto de intervenção pedagógica					X	

9.REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2004. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em 20 de novembro de 2016.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 19 de março de 2016.

_____, **Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: Distrito Federal, 2004. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>> Acesso em 11 de abril de 2016.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**

_____. **Lei. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei, n. 9.394, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm> Acesso em 05 de março de 2016.

_____. **Lei. 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a lei, n. 9.394, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em 11 de abril de 2016.

_____. **Lei. 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial, 1989. <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm> Acesso em 05 de maio de 2016.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, [s.d.].

_____. Ministério da Educação e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência ENEM 2012**. Brasília, Distrito Federal, 2012. 24p. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf> Acesso em 12 de novembro de 2016.

_____. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPPIR, jun. 2009.

_____. Resolução CNE/CP 1/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2004. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em 24 de novembro de 2016.

CANTON, Kátia. **Novíssima arte brasileira**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

DÁVILA, Jerry. **Diploma de brancura: política social e racial no Brasil 1917- 1945**. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

DIWAN, Pietra. **Raça pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo**. São Paulo: Contexto, 2007.

FIORIN, José Luiz. **A construção da identidade nacional brasileira** - Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/viewFile/3002/1933>>. Acesso em 20 de novembro de 2016.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa, e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed. 2000

MUNANGA, Kabengele. **Identidade, cidadania e democracia: algumas reflexões sobre os discursos antirracistas no Brasil**. In: SPINK, Mary Jane Paris (Org.) *A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar*. São Paulo: Cortez, 1994.

_____, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PARANÁ, Conselho Estadual de Educação. **Processo 880/2006**.

_____, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. CEE. Deliberação Nº 04/06- **Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, 2006. Disponível em <http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2006/deliberacao_04_06.pdf> Acesso em 21 de abril de 2016.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Arte, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Biologia, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Geografia, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. História, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Sociologia, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Matemática, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, **Educando para as Relações Étnico-Raciais II**. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. Curitiba, 2008. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_raciais.pdf>. Acesso em 21 de novembro de 2016

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, **Equipe Multidisciplinar 2016**. Currículo: reconhecimento e valorização étnico-racial. Departamento da diversidade – dedi/seed. Curitiba, 2016. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cfc/equipe_multidisciplinar_texto_primeiro_encontro2016.pdf>. Acesso em 01 de novembro de 2016

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução N° 3399 / 2010** – GS/SEED. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/pontagrossa/arquivos/File/Equipe%20de%20Ensino/Equipes%20Multidisciplinares/documentos/Resolucao3399.pdf>>. Acesso em: 19 de abril de 2016.

_____. Superintendência; Educacionais, Programas. Secretaria De Estado Da Educação Superintendência Da Educação. **Instrução N° 010/2010** – Equipes Multidisciplinares para tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena. SUED/SEED, 2010 Disponível em: <http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2006/deliberacao_04_06.pdf> Acesso em 21 de abril de 2016.

_____. Superintendência; Educacionais, Programas. Secretaria De Estado Da Educação Superintendência Da Educação. **Instrução N° 017/2006** – SUED/SEED, 2006. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao172006.pdf>> Acesso em 22 de março de 2016.

PORTO-ALEGRE, Manuel de Araújo. **Algumas ideias sobre as belas artes e a indústria no Império do Brasil**. Revista Guanabara, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, fev. 1850, p. 141.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

SILVA, Beatriz Gonçalves. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil** - Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/feid/ojs/index.php/faced/article/download/2745/2092>> Acesso em 01 de dezembro de 2016.

SOUZA, Neusa Santos (1990). **Tornar-se negro**: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro. Graal. 1993

VÁRIOS AUTORES. **Dona Vilma**: cultura negra como expressão de luta e vida. – Londrina: UEL, 2014. Disponível em <http://www.uel.br/projetos/leafro/> Acesso em 06 de setembro de 2016.